

P 4203**Radioterapia hipofracionada para câncer de mama: estudo de viabilidade e impacto no HCPA**

Julise Arpini Balvedi, Marta Nassif Pereira-Lima

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Radioterapia hipofracionada para câncer de mama é utilizada como tratamento padrão em alguns países. Sua utilização permite diminuir o número de visitas ao centro de radioterapia possibilitando tratar um número maior de pacientes com eficácia equivalente ao tratamento convencional. Objetivo: Identificar quantas pacientes com câncer de mama tratadas na Unidade de Radioterapia do HCPA seriam elegíveis para hipofracionamento. Método: Análise retrospectiva de pacientes tratados com radioterapia adjuvante por câncer de mama entre janeiro e dezembro/2014. Os registros da Unidade de Radioterapia foram revisados para identificar pacientes com CID C50 e para obtenção dos seguintes dados: sexo, idade, estadiamento, positividade receptores hormonais e HER2, uso de quimioterapia e tipo de cirurgia. Os critérios de elegibilidade para radioterapia hipofracionada foram aqueles definidos pela ASTRO (idade \geq 50 anos; estágio T1-2N0; cirurgia conservadora e ausência quimioterapia sistêmica). Resultados: De 181 pacientes tratados com radioterapia adjuvante por câncer de mama, 166 (92%) tinham carcinomas invasores (CI). Foram excluídas 13 pacientes (7%) com CDIS e 2 pacientes homens (1%). Das 166 pacientes com CI somente 16(10%) seriam candidatas a hipofracionamento. Foram consideradas inelegíveis 62 (37%) < 50 anos. Dentre as 104 pacientes \geq 50 anos, 68(64%) apresentavam tumores T3-T4 ou N+ e 74(71%) receberam quimioterapia. Mesmo nas 36 pacientes \geq 50 anos com tumores iniciais (T1-T2 e N0), quimioterapia foi realizada em 20(55%) casos. Cirurgia radical foi realizada em 58(35%) pacientes. Conclusões: Um número pequeno de pacientes tratadas na Unidade de Radioterapia do HCPA seria candidata à radioterapia hipofracionada da mama, percentual inferior ao relatado na literatura, entre 20-30% em alguns centros pelos critérios da ASTRO. Os principais fatores identificados para inegibilidade foram idade, estágio avançado, cirurgia radical e realização de quimioterapia, prescrita em percentual significativo mesmo em pacientes com estádios iniciais. Ainda assim, se aquelas elegíveis tivessem sido tratadas com regime hipofracionado, diminuiríamos em 160 dias a ocupação do aparelho de radioterapia, tempo suficiente para tratar 8 pacientes com hipofracionamento, 5 com fracionamento convencional ou 16 com metástases ósseas ou encefálicas. Para cada 2 pacientes com neoplasia de mama tratadas com regimes convencionais seria possível tratar 3 pacientes com hipofracionamento, economizando 33% a ocupação em dias. Palavras-chaves: Radioterapia, hipofracionamento, câncer de mama.